

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ARTICULAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COM O
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REALIDADE DE UMA ESCOLA
DA REDE ESTADUAL DE SANTA CRUZ DO SUL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Fernanda Luiza Simon

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**ARTICULAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COM O
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REALIDADE DE UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE SANTA CRUZ DO SUL**

Fernanda Luiza Simon

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientadora: Prof^a Dr^a. Glades Tereza Felix

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia de
Especialização em Gestão Educacional

**ARTICULAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COM O
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REALIDADE DE UMA ESCOLA
DA REDE ESTADUAL DE SANTA CRUZ DO SUL**


elaborada por
Fernanda Luiza Simon

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:


Gládes Tereza Felix, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Debora Teixeira de Mello, Dr^a. (UFSM)


Marta Rosa Borin, Dr^a. (UFSM)

Débora Ortiz de Leão, Dr^a. (UFSM, suplente)

Santa Maria, 24 de fevereiro de 2016.

AGRADECIMENTOS

A Deus que confere sentido a tudo que faço, guia e ilumina meus passos nessa jornada terrena, dando-me força e renovando a minha fé para prosseguir com meus objetivos sem desanimar.

Aos meus pais, Áurea e Laotério, meus irmãos, Fabricio, Patrícia e Maurício, e minha sobrinha Nicolly, que compreendem meus sonhos e me inspiram a cada amanhecer para seguir minha caminhada. Obrigada pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Vocês são os meus maiores tesouros!

Ao meu amado noivo, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Alexandro, pelo carinho, amor, compreensão e paciência. Obrigada por sempre me apoiar nos meus sonhos e vibrar com minhas conquistas. És o meu porto seguro, te amo!

Agradeço à orientadora Prof^a Dr^a. Glades Tereza Felix que um dia aceitou o desafio de compartilhar e dialogar comigo seus saberes. Obrigada pelo apoio, sugestões, reflexões e compreensão durante a elaboração deste trabalho!

Aos membros da banca examinadora, professoras, Marta Rosa Borin, Debora Teixeira de Mello e Débora Ortiz de Leão que prontamente atenderam o meu convite. Obrigada pela atenção, disponibilidade e contribuições!

Ao diretor, professores e pais que aceitaram participar colaborando de modo muito significativo para a produção e conclusão deste trabalho.

A amiga Viviane, que faz parte da minha trajetória de vida desde a adolescência. Obrigada pelo apoio, pela amizade e pelo paciente trabalho de revisar a redação deste trabalho. Você é muito especial!

Aos amigos que fiz em Santa Cruz do Sul, em especial as colegas e amigas Rosa e Dóris que me acolheram muito bem, me incentivaram para que concluísse esta etapa da minha formação. Vocês são os presentes que a docência me trouxe!

Aos meus queridos amigos, colegas, alunos e demais familiares que, distante ou perto, acabam dividindo comigo tanto os momentos de angústia, insegurança, tristeza como os de alegria, entusiasmo e coragem para vencer mais um desafio.

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ARTICULAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REALIDADE DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE SANTA CRUZ DO SUL

AUTORA: FERNANDA LUIZA SIMON
ORIENTADORA: GLADES TEREZA FELIX
Santa Maria, 24 de Fevereiro de 2016.

Esta pesquisa introduz um estudo sobre o Programa Mais Educação (PME) e o Projeto político-pedagógico (PPP). Tem como objetivo identificar e compreender de que modo o Programa Mais Educação se articula com o Projeto político-pedagógico e as atividades pedagógicas da escola. No referencial teórico, partimos da ideia pioneira de Educação Integral na concepção de Anísio Teixeira, além dos fundamentos de Lück (2000, 2006), Veiga (2004) e Gadotti (2000) na perspectiva do Projeto político-pedagógico. Em função disso, problematiza-se a união entre dois pontos: será que a coerência entre o PME e PPP poderá interferir de modo qualitativo na formação dos estudantes? A metodologia utilizada caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, no formato estudo de caso de uma escola da rede pública de ensino do município de Santa Cruz do Sul/RS. Os sujeitos participantes da pesquisa foram o diretor, seis professores responsáveis pelas oficinas ofertadas e seis pais de alunos participantes do projeto. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e também pela pesquisa documental realizada a partir da análise da legislação específica e da proposta pedagógica. Os resultados apontam que a Educação Integral no Brasil, a partir do Programa Mais Educação, ainda é uma política pública em construção, de modo tímido, além de excludente. Contudo, pode-se considerar que mesmo não encontrando uma articulação entre o referido Programa e o PPP da escola, o PME demonstra ter aceitação na comunidade escolar, cumprindo, pois o papel que se propõe: atender as crianças em situação de vulnerabilidade, violência e acompanhamento e melhoria da aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Projeto político-pedagógico. Educação Integral.

ABSTRACT

**Specialization Monograph
Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria**

ARTICULATION MORE EDUCATION PROGRAM WITH POLITICAL- PEDAGOGICAL PROJECT: REALITY OF A SCHOOL STATE NETWORK SANTA CRUZ DO SUL

AUTHOR: FERNANDA LUIZA SIMON

ADVISOR: GLADES TEREZA FELIX

Santa Maria, 24th of February of 2016.

This research introduces a study on the More Education Program (PME) and the political-pedagogical project (PPP). It aims to identify and understand how the More Education Program is linked to the political-pedagogical project and pedagogical activities of the school. In the theoretical framework, we start from the pioneering idea of Integral Education in conception of Anísio Teixeira, beyond the fundamentals of Lück (2000, 2006), Veiga (2004) and Gadotti (2000) the perspective of the political-pedagogical project. As a result, it discusses the union between two points: Does the coherence between PME and PPP may interfere qualitatively in students' education? The methodology used was characterized by a qualitative approach, the format case study of a school of public schools in the municipality of Santa Cruz do Sul/RS. The subjects participants were the director, six teachers responsible for the offered workshops and six parents of students participating in the project. Data were collected through semi-structured interviews and also by documentary research carried out by analyzing the specific legislation and pedagogical proposal. The results show that the Integral Education in Brazil, from the More Education Program, a public policy is still under construction, timid way, as well as exclude. However, it may be considered that it does not finding a relationship between that program and the school PPP, the PME shows have acceptance in the school community, serving as the paper it is proposed: to assist children in vulnerable situations, violence and monitoring and improving the school learning.

Key-words: More Education Program. Political-pedagogical project. Integral education.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O contexto da Educação Integral no Brasil	12
2.2. O Programa Mais Educação	16
2.3. Histórico da Escola objeto do estudo	18
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	24
CAPÍTULO 4 – LEITURA DOS DADOS	24
CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	38
Apêndices	41
Apêndice A - Entrevista semiestruturada/Diretor	42
Apêndice B - Entrevista semiestruturada/Professores	43
Apêndice C - Entrevista semiestruturada/Pais ou responsáveis	44

1 – INTRODUÇÃO

Ao perguntarmos para as crianças sobre qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultas é comum ouvir como resposta: “quero ser professor”. Comigo não foi diferente, pois desde muito pequena sempre admirei esta profissão e quando me indagavam sobre o que queria ser e fazer quando crescer minha resposta era convicta e estava na ponta da língua de que queria realmente ser professora.

O motivo ao certo não está mais presente na memória da minha infância, mas talvez pelo fato de ser uma das primeiras profissões com que toda a criança convive diariamente, conhece e cria laços de afetividade e confiança. Ou então, pelo fato de que quando pequenos construímos a crença de que o professor é aquele ser imponente perante a sociedade, é a pessoa que conhece e entende sobre tudo o que nos rodeia, ou ainda, por a escola ser quase nossa segunda casa e as professoras consideradas como mães fora de casa.

Enfim, a admiração pela profissão semeada na infância e cultivada pelo apoio e valorização dos meus familiares fez-se tornar realidade o sonho daquela menina que até os seus dez anos a sua brincadeira favorita era brincar de ser professora, fazia de seus irmãos, primos e amigos seus alunos reais, na ausência desses criava a sua turma imaginária.

Então, com o desejo de entender e refletir acerca desta profissão complexa, repleta de percalços e incertezas, mas que possui a grande e bela tarefa de fazer parte das descobertas e do crescimento de inúmeras pessoas. Desse modo, a minha escolha não poderia ser diferente, optei por cursar Pedagogia Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em busca de minha realização profissional e pessoal.

Após, no ano de 2014 prestei seleção para o Curso de Especialização em Gestão Educacional, quando, também, atuei como bolsista de iniciação científica no Grupo de Pesquisa Trajetórias de Formação (GTFORMA) obtive a surpresa e alegria de ter conquistado a nomeação para a carreira estadual do magistério do Estado do Rio Grande do Sul (RS), o qual tinha realizado a prova do concurso quando ainda estava cursando o 7º semestre do Curso de Pedagogia. Atualmente, sou professora nomeada de uma Escola Estadual na cidade de Santa Cruz do Sul/RS onde passei

a residir, atuo como regente de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental no turno da tarde e também tenho 20h de convocação, pela qual assumi a responsabilidade de exercer a função de professor coordenador do Programa Mais Educação (PME) na mesma escola no turno da manhã.

A experiência e o desafio presente na atual função que desempenho e o desejo de entrelaçar a minha prática profissional com o meu foco de pesquisa direcionou o meu interesse de estudo, no sentido a repensar e compreender sobre a articulação entre o projeto político-pedagógico (PPP) e a contribuição do Programa Mais Educação na formação do aluno. Além dos desafios, perspectivas, influências e contribuições deste Programa na determinada realidade escolar em que trabalho.

Durante a minha inserção e atuação no mundo de trabalho conquistei a oportunidade de vivenciar as práticas e a organização cotidiana escolar, foi possível perceber a multiplicidade de saberes, temporalidades, valores e culturas que formam um único ambiente escolar. E, em vista disso, refletir sobre a importância de uma gestão escolar local, que considere a realidade singular de sua escola, a fim de contribuir eficazmente para a qualidade e melhoria de seu espaço e da formação de seus alunos.

Nesse sentido, o trabalho enquanto professora coordenadora do Programa Mais Educação trouxe significativas reflexões acerca da qualidade, do contexto e dos objetivos de formação integral que a escola contempla no seu projeto político-pedagógico. Inquietações surgiram ao saber que o Programa que é uma estratégia do Governo Federal para favorecer a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral está inserido desde o ano de 2013 no cotidiano da escola e o PPP em execução nessa mesma instituição de ensino foi elaborado em 2009.

O interesse de (re)pensar sobre o projeto político-pedagógico também se justifica pelo fato de que somente ao ingressar no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – diurno da UFSM, soube da existência e do significado desse documento. Então, a partir das inquietações, reflexões e descobertas realizadas após ter concluído toda minha trajetória escolar na mesma escola pública da rede de ensino estadual do RS, na época, não saber da existência e nem ter o conhecimento do que seria este determinado projeto e de extrema importância para os envolvidos do âmbito educacional, fato que acabou por desencadear a curiosidade pela temática de pesquisa projeto político-pedagógico.

Primeiramente, o que despertou em mim foi o sentimento de estranhamento por ouvir tantas falas e ler muitas referências que mencionavam o PPP, com o passar dos dias fui me adaptando e aprofundando os meus conhecimentos com este documento que é considerado a identidade da escola. Com o aperfeiçoamento dos meus estudos no curso de graduação e com a descoberta descrita acima surgiram às inquietações, a grande maioria já foi suprida no decorrer da minha trajetória acadêmica, mas alguns questionamentos a partir dessa temática ainda me acompanham e foram essenciais para a escolha do tema de pesquisa para a elaboração dessa monografia no Curso de Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional.

Sendo assim, o desejo de entrelaçar a prática do meu trabalho enquanto profissional do campo da educação atuando como Pedagoga e Professora Coordenadora e os meus questionamentos iniciais que surgiram ainda no curso de graduação, justificam a opção pela seguinte problemática de pesquisa: será que a articulação entre o PME e o PPP contribui para a qualidade na formação dos estudantes?

Assim, através dessa monografia, de maneira geral e objetiva, desejamos identificar e compreender de que modo o Programa Mais Educação se articula com o projeto político-pedagógico e as atividades pedagógicas da escola. Buscamos especificamente investigar e identificar as contribuições, influências, desafios e perspectivas do Programa Mais Educação na realidade escolar; conhecer e analisar a concepção do diretor, docentes e pais acerca do referido Programa.

Essa pesquisa se constitui em um estudo de caso de cunho qualitativa, pois estuda a realidade de uma escola da rede pública de ensino do município de Santa Cruz do Sul/RS. Adotou-se como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com o diretor da instituição de ensino, professores responsáveis pelas oficinas ofertadas no Programa Mais Educação e pais de alunos participantes, além do levantamento de dados através da leitura e análise da legislação específica e da proposta pedagógica da determinada escola e ainda reflexões do olhar e inserção da própria pesquisadora enquanto responsável por coordenar o Programa nessa escola.

A estrutura desta monografia está organizada em quatro capítulos do seguinte modo: O primeiro capítulo apresenta a justificativa, o problema, os objetivos e as estratégias de pesquisa; o segundo capítulo contextualiza o delineamento e a

fundamentação teórica da temática desse estudo – Programa Mais Educação e Projeto político-pedagógico e ainda descreve um breve histórico da escola escolhida para este estudo de caso; o terceiro capítulo contextualiza o encaminhamento metodológico percorrido e o quarto e último capítulo apresenta a leitura dos resultados alcançados a partir das análises dos dados coletados e com a finalização do processo investigativo foi possível chegar a algumas conclusões e considerações finais.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O contexto da Educação Integral no Brasil

Ao tratarmos sobre o Programa Mais Educação, inicialmente, não podemos deixar de mencionar sobre as raízes da Educação Integral no Brasil, fato que nos remete para os estudos de Anísio Teixeira, na década de 50, quando teve início as primeiras tentativas de implantação de um sistema público de escolas com a finalidade de promover uma jornada escolar em tempo integral, consolidando a ideia de uma formação mais completa possível para o ser humano.

O idealizador Anísio Teixeira é um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, colocou em prática essa concepção de educação, com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), implantado em Salvador, no ano de 1950 (ÉBOLI, 1971).

Segundo consta na escrita de vários autores: Nunes (2010), Ghiraldelli (2003), Anísio Teixeira em uma das suas viagens pedagógicas para a Europa embasou seus estudos e adotou o pensamento de John Dewey, ou seja, optou assim por uma alternativa que substituiu os velhos valores inspirados na religião católica que integra o corpo e a mente, o sentimento e o pensamento, o sagrado e o secular, em uma nova concepção de ensinar considerando agora o pensamento científico. Ao voltar da Europa transformou e operacionalizou seu projeto de reforma do ensino baiano e orientou grandes mudanças na organização da educação estadual, pois acreditava que esse era o caminho para o processo de inovação e modernização da sociedade brasileira.

Na década de 1930 sua luta é pela implantação de um sistema público de ensino, abrangente e de boa qualidade para o país. Nessa difícil tarefa, Anísio Teixeira defende em muitas de suas obras que a escola oferecesse às crianças um:

[...] programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física (...) saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia (TEIXEIRA, 1959, p. 78-79).

Nesse sentido, a proposta de Anísio Teixeira para o então ensino primário está fundamentada em uma concepção curricular baseada na formação completa do ser humano, pensando em uma construção de currículo que contemplem e desenvolvam atividades de cunho cognitivo, físico, intelectual e afetivo e que seja alicerçada em um horário que ofereça uma alimentação saudável. Ainda reforçando a sua visão de instituição escolar pública, pondera que:

[...] a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente (TEIXEIRA, 1959, p.83)

A formação completa defendida por ele tem como base além da oferta de atividades intelectuais, artísticas, profissionais, físicas e de saúde, a formação de hábitos, valores e atitudes aspirando à formação para o progresso da civilização e o desenvolvimento científico e tecnológico no país.

Em 1950 é datada a primeira experiência de jornada ampliada na escola pública brasileira, Anísio Teixeira enquanto Secretário de Educação do Estado da Bahia colocou em prática essa concepção de educação com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro implantado em Salvador, concretizando assim a primeira iniciativa e experiência de educação integral no Brasil. Nessa instituição os alunos receberiam em um turno o ensino tradicional e no outro a educação social e humanística. Segundo, (GUARÁ, 2006, p.18) o objetivo principal dessas iniciativas era oferecer ao aluno “a oportunidade de uma escolarização formal ampliada por um conjunto de experiências esportivas, artísticas, recreativas ou temáticas, em complementação ao currículo formal”.

A educação integral vem sendo um tema interessante nas discussões dos últimos anos e está presente em importantes documentos como na Legislação Educacional Brasileira, na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Plano Nacional de Educação (PNE) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (FUNDEB).

Conforme o artigo 34, parágrafo 2º, da LDB 9394/96, o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. Já que as creches e pré-escolas podem ter papel relevante no combate à desnutrição e na melhoria dos indicadores de crescimento e desenvolvimento das

crianças. No ensino fundamental, além dos aspectos de aprendizagem, o tempo integral contribuirá para impedir o trabalho infantil e afastar as crianças e adolescentes da criminalidade precoce, sendo um componente estratégico para o combate à pobreza e à exclusão social o que consolida essa tendência da educação brasileira ao ensino integral (BRASIL, 2007).

Importante ressaltar que todas as iniciativas nesse campo em tempo integral, desde a primeira experiência, tiveram como defesa da expansão do ensino integral o fato de que é preferível, diante das desigualdades sociais, que os educadores, ou seja, a escola se responsabilize pelas crianças por mais tempo do que deixá-las na rua. “Em muitas famílias não há quem as mantenha afastadas da violência”, afirma Jaqueline Moll, ex-diretora de Educação Integral do Ministério da Educação (2012, p.24).

Uma alternativa para ampliar a jornada escolar seria a de por em prática o que propõe o novo PNE, que apresenta em sua proposta dez diretrizes, vinte metas e estratégias específicas para sua concretização, conduzidas para universalização e atendimento em todos os níveis e modalidades educacionais, sistematizadas a partir da visão sistêmica trazida em 2007 pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

No que trata o PNE sobre a educação integral, a Meta 6 do PNE, diz: “oferecer em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica” e a estratégia 6.1 evidencia que: deve-se estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades interdisciplinares e de acompanhamento pedagógico, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, buscando atender a, pelo menos, metade dos alunos matriculados nas escolas contempladas pelo programa.

Encontramos em um dos principais documentos norteadores da criação e execução do Programa Mais Educação a ideia de que esta estratégia poderá:

[...] promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL, 2009, p. 7).

Por esse prisma, em busca de estratégias para reverter o fraco desempenho dos alunos das escolas públicas revelados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para superar problemas graves da educação básica, que perpetuam o ciclo de pobreza e analfabetismo, além de obstáculos à eficácia escolar.

Abaixo apresentamos a figura 1, trazendo um panorama das médias do IDEB nos anos de 2005 e 2007 das escolas da rede de ensino estadual do Brasil referente à etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 1- Médias do IDEB 2005 e 2007 das escolas da rede de ensino estadual do Brasil

IDEB observado		
Brasil	2005	2007
Rede Estadual	3,9	4,3

Fonte: Inep/Mec, 2015.

Na figura 2, apresentamos especificamente um panorama das médias do IDEB no mesmo período de tempo da escola escolhida para a realização desse estudo de caso.

Quadro 2- Médias do IDEB 2005 e 2007 na etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola Estadual de Santa Cruz do Sul

IDEB observado		
Escola	2005	2007
Santa Cruz do Sul	5,8	5,9

Fonte: Inep/Mec, 2015.

Em função disso, o Governo Federal, na tentativa de melhorar estes índices lançou, em 2007, o Programa Mais Educação, no intuito de atender as camadas estudantis em vulnerabilidade, obviamente, que nem se aproxima da proposta idealizada por Anísio Teixeira, mas procura fazer uma mediação frente aos problemas do analfabetismo, repetência, evasão, trabalho infantil, descaso familiar,

baixa estima etc. A seguir apresentamos de modo mais detalhado o Programa Mais Educação.

2.2. O Programa Mais Educação

Em busca de melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos e visando contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira foi instituído o Programa Mais Educação pela Portaria Interministerial nº 17/2007, de 24 de abril de 2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais que integra as ações do PDE que na área da educação básica tem gestado a criação de uma escola para além da jornada regular, induzindo as redes a aderirem à ampliação do tempo, com a perspectiva da Educação Integral (MOLL, 2012).

Dessa forma, por meio da Portaria Normativa Interministerial nº 17, é estabelecido os pressupostos legais, contemplando objetivos e finalidades esclarecedores para a implantação e implementação do Programa Mais Educação nas escolas públicas brasileiras, a saber:

■ “Dos objetivos”

Art. 1º Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único. O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas

temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

Na perspectiva do Programa Mais Educação alicerçado em bases legais cria-se uma política indutora de ampliação da jornada escolar, oportunizando aos Estados e Municípios condições de organizar a escola para a efetivação de educação integral. A partir da Resolução nº 20, de 6 de maio de 2011 que dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, com vistas a assegurar a realização de atividades de educação integral de forma a compor a jornada escolar, de, no mínimo, sete horas diárias. Dessa forma, o Programa Mais Educação constitui-se em estratégia do Governo Federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo.

O documento Programa Mais Educação – Passo a Passo (2009, p.9), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), registra as atividades fomentadas pelo programa que foram organizadas nos seguintes macrocampos:

- Acompanhamento pedagógico;
- Meio ambiente;
- Esporte e lazer;
- Direitos humanos em educação;
- Cultura e artes;
- Cultura digital;
- Promoção da saúde;
- Educomunicação;
- Investigação no campo das ciências da natureza;
- Educação econômica.

Nesse contexto, a escola tem autonomia para escolher os macrocampos e as atividades que melhor se adéquam à realidade e à especificidade local. Na operacionalização do Programa define-se o público que será atendido. Alguns critérios são observados nessa seleção:

- Estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência;

- Estudantes que congregam seus colegas – incentivadores e líderes positivos (âncoras);
- Estudantes em defasagem série/idade;
- Estudantes das séries finais da primeira fase do ensino fundamental (4º/5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para segunda fase;
- Estudantes das séries finais da segunda fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono;
- Estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

Desse modo, a escola articulada com o projeto político-pedagógico específico e em diálogo com sua comunidade tem referências para definir quantos e quais alunos participarão das atividades ofertadas (BRASIL, 2009, p.13).

Nesse contexto, não há uma definição “fechada” sobre quem pode executar as atividades dos macrocampos e exercer a função de professor comunitário. As atividades podem ser acompanhadas por estudantes universitários, em processo de formação específica nos macrocampos e com habilidades reconhecidas pela comunidade, por estudantes do ensino médio e estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), (BRASIL, 2009, p. 14-15).

A prioridade do Programa Mais Educação é o atendimento de escolas estaduais ou municipais de baixo IDEB; mas também utilizam como critérios escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família, escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e escolas situadas em cidades com população igual ou superior a 18.844 habitantes. Nesse último encontra-se a escola de Santa Cruz do Sul em que realizamos essa pesquisa, a seguir descrevemos como aconteceu o Programa Mais Educação no ano de 2015 nessa escola da rede pública de ensino.

2.3. Histórico da Escola objeto do estudo

A escola pública investigada localiza-se no perímetro urbano do município de Santa Cruz do Sul, o qual está localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Datando 113 anos de fundação, é a escola de Ensino Médio mais antiga

desse município. Atualmente, funciona nos três turnos tem uma demanda de mais de mil alunos distribuídos nas turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico Profissionalizante.

As informações que seguem constam na Proposta Pedagógica (2009) da escola. Sua clientela de alunos é oriunda de uma estrutura familiar de classe média. Na sua grande maioria os alunos evidenciam um bom aproveitamento escolar; os pais trabalham em conjunto, buscando o aprimoramento de seus filhos e estimulando-os na sua trajetória escolar e no intuito de alcançar a aprovação. Mas, uma pequena parcela dos alunos mostra-se desinteressados e agressivos, carentes afetivamente e, conseqüentemente, o baixo rendimento escolar se torna uma constante.

Nessa realidade escolar o quadro de professores é formado por 63 profissionais e 12 funcionários. A estrutura física de um prédio de dois andares dispõe de 19 salas de aula, biblioteca, pracinha, quadra e ginásio de esportes, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos, refeitório, banheiros, guarita, pátio. Também tem o Círculo de Pais e Mestres (CPM), Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil ativo.

A partir da leitura e análise da sua proposta pedagógica podemos considerar que escola norteia-se por uma filosofia que seja coerente ao contexto do aluno e que busca ser uma escola aberta ao diálogo e a participação voltada às mudanças e participações do meio em que vivemos. Nesse sentido, contribuindo para a formação de um aluno responsável, crítico e criativo que seja capaz de posicionar-se frente à realidade a fim de construir uma sociedade mais justa e humana, ou seja, se propõe a contribuir para formar um cidadão transformador.

Nesse documento ainda aborda a ideia de que é uma escola democrática, crítica e participativa em que se valorizam os conhecimentos prévios, a cultura da comunidade, propiciando assim uma educação interdisciplinar e tendo como meta o “Aprender a Aprender”. No ano de 2015 a escola desenvolveu o Projeto Mais Educação e o Projeto Guardião¹.

O Programa Mais Educação vem sendo executado nesta escola desde o ano de 2013. No ano de 2015 a escola atendeu no contraturno escolar alunos de 1º ao

¹Realizado com as turmas de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental visa atuação constante da criança no meio ambiente, para torná-lo agradável e mais humano. Por exemplo, auxiliar os alunos menores na organização das filas, cuidá-los durante os intervalos no pátio.

4º ano da etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental matriculados no turno da tarde que foram contemplados com as atividades desenvolvidas pelo Programa Mais Educação, as quais ocorreram de segunda a quinta-feira no horário das 7h e 30 minutos até às 13h. Os alunos participantes das turmas de 1º e 2º ano participaram do Programa nas quartas e quintas-feiras, já os alunos do 3º e 4º ano foram atendidos nas segundas e terças-feiras.

Em 2015 a escola não precisou utilizar critérios para selecionar os alunos participantes devido à baixa procura das famílias e responsáveis, mas em anos anteriores uma das formas de seleção utilizadas foi a de considerar o fato de o aluno ser beneficiado pelo Programa Bolsa Família, além de saber se já realizava alguma outra atividade extraclasse e aos cuidados de quem ficava no turno em que não se encontrava na escola.

Talvez pelo fato de que no ano de 2015 as atividades do Programa foram ofertadas apenas dois dias consecutivos da semana assim, houve uma diminuição na procura e até uma certa desistência por parte das famílias que inicialmente demonstraram interesse. Já que teve cerca de 100 inscrições e destas em torno de 70 que se efetivaram.

A escola atendeu cerca de 70 alunos que foram contemplados com atividades de acompanhamento pedagógico, dança, violão, handebol, *taekwondo* e horta escolar, foi ofertado também as crianças participantes lanche e almoço diário. O quadro de professores comunitários foi composto por profissionais já formados que fazem parte da comunidade escolar e também por estudantes universitários.

Conforme observamos na pesquisa documental a partir da análise da proposta pedagógica da escola em nenhum momento foi relatado de forma clara à presença e o desenvolvimento de projetos que tem como base a educação integral nesse educandário. O que foi possível perceber que o documento foi elaborado em 2009 o que ocasiona certo distanciamento e ausência de perspectiva do Programa Mais Educação.

Frente a tal impasse, denota-se que o planejamento escolar realizado em 2009, não levou em conta questões atinentes ao contexto nacional e mundial, deixando flexibilidade para inclusão de novas propostas a serem assumidas pela escola a médio e longo prazos, as quais possam ser capazes de atender e incluir os estudantes em vulnerabilidade. Isso só foi possível devido às condições propostas

pelo Governo Federal, a partir de 2013, com a participação da escola no referido Programa.

Desse modo, fizemos um recorte dos itens constantes que mais se aproxima desse contexto na Proposta Pedagógica (2009, p. 01):

A escola ainda desenvolve Projetos e Clubes:

- Guardiã: visa atuação constante da criança no meio ambiente, para torná-lo agradável e mais humano;

- Classes paralelas: reuniões em que professores atuam na mesma série. Estudam, debatem e elaboram atividades a serem desenvolvidas de acordo com a Proposta Pedagógica;

- Reforço Pedagógico: aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;

- Projeto: “Pais venham nos conhecer” desenvolvido pelo Serviço de Orientação Escolar em parceria com estagiários do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul;

- Projeto: “Conscientizando a comunidade escolar” sobre a importância da preservação do meio ambiente;

- Oficina de Artes;

- Clube de mães;

- Treinamento Desportivo.

Neste contexto, cabe a escola a responsabilidade de abrir horizontes, tornando-a um local comunitário onde verdadeiramente se faça educação.

Assim, constatamos que a proposta pedagógica está desatualizada com a realidade escolar, pois dos projetos citados acima somente o Projeto Guardiã ainda está sendo desenvolvido nos últimos anos na escola. Porém, ainda durante a gestão de 2015 a equipe diretiva juntamente com os professores, funcionários, pais e alunos iniciou a revisão e reconstrução da proposta pedagógica da escola.

A regulamentação da gestão democrática das escolas públicas, instituída pela LDB demarca uma periodização em relação aos PPPs, dando autonomia aos estabelecimentos de ensino para elaborar, avaliar e atualizar seu projeto político-pedagógico. Não há um padrão único que oriente a elaboração deste projeto. Discutir o projeto político-pedagógico significa discutir a escola como um todo, levantar questões como: O que temos? O que queremos? Como queremos e o que fazer para atingir a escola que queremos.

O verdadeiro sentido da expressão autonomia escolar, segundo LÜCK (2000, p. 21) “consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola como organização social comprometida reciprocamente com a sociedade”, ocorrendo dessa maneira uma autonomia participativa e efetiva, contribuindo verdadeiramente para a melhoria da qualidade do ensino. Assim, a construção desse importante documento passa pela autonomia da escola a fim de delinear sua própria identidade e definir as ações necessárias para formar o cidadão que deseja e para isso acontecer precisa ocorrer momentos de debates, de diálogos embasados a partir de reflexões coletivas.

Estudando mais profundamente a expressão projeto político-pedagógico nos deparamos com as afirmações de Veiga (2004) em que ressalta o seu caráter intencional é o compromisso definido coletivamente, que o torna um projeto com características pedagógicas e políticas. Para a autora:

[...] todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...]. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2004, p. 3).

Neste sentido, a visão política deste projeto se reporta ao aspecto de sua construção coletiva, envolvendo uma comunidade participativa que, através de seu envolvimento, ajuda a dar vida e a fazer com que o projeto tenha sentido no cotidiano da escola. Quanto ao pedagógico, o Projeto assume o significado de dar direção à escola, assume o papel de norteador que ajuda na definição das diretrizes, o que pode ser feito, quais as ações que podem alterar a realidade ora enfrentada.

Para Veiga (2004, p 13), “o projeto político-pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente”. O PPP é mais que um mero documento obrigatório no “chão” da escola é a síntese de um processo permanente dentro dos muros escolares que apresenta quais os ideais e a intencionalidade da instituição que coletivamente define as prioridades e metas da escola e ao mesmo tempo a escolha de quais caminhos percorrer para se alcançar o sucesso e a qualidade na educação pública.

Portanto, a seguir vamos poder identificar e analisar as concepções do diretor, dos professores instrutores das oficinas e dos pais de alunos participantes do Programa.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Todo processo investigativo implica na busca de dados de diversas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. De acordo com Almeida Júnior (1989) pesquisar, de modo geral, trata-se de buscar uma informação que não se tem, mas que se deseja saber. Nesse sentido, para o desenvolvimento dessa monografia optamos pela pesquisa qualitativa com abordagem no estudo de caso.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. GODOY (1995a, pg.62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo:

1. O ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
2. O caráter descritivo;
3. O significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
4. Enfoque indutivo na análise dos dados.

Dessa forma, caracteriza-se por aprofundar o significado das ações e relações humanas em ambientes sociais, todos os participantes caracterizam-se como atores e construtores de conhecimentos e práticas que sirvam para intervir no problema levantado. A partir do momento que o pesquisador emerge em uma determinada realidade e estabelece uma relação dinâmica é possível compreender as relações práticas, no caso dessa investigação, o foco está relacionado à articulação do PPP com a execução do Programa Mais Educação e a contribuição na formação do aluno.

Já a abordagem que se refere ao estudo de caso apresenta características particulares que são destacadas por LÜDKE e ANDRÉ (1986 pg. 19-20). Essas características são as seguintes:

- 1– os estudos de caso visam à descoberta. 2 – Os estudos de caso enfatizam a 'interpretação em contexto'. 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. 5 – Os estudos de caso

revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Assim, voltamos ao nosso objeto de pesquisa: de que forma a articulação entre Programa Mais Educação e PPP contribui para a qualidade na formação dos estudantes? Podemos afirmar que só foi possível respondê-lo por meio da observação, atuação e intervenção junto aos atores envolvidos no Programa.

Para compreender o fluxo desse processo escolhemos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Tendo em vista fundamentar este estudo, optamos, também, por um estudo documental, onde buscamos analisar os documentos oficiais como os Cadernos da Série Mais Educação, a Portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007 e o Decreto nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010 que norteiam as políticas públicas da educação integral e conseqüentemente do Programa Mais Educação e ainda a proposta pedagógica da referida escola. O estudo documental permitiu uma visão mais próxima da legislação e dos documentos do Ministério da Educação, que respaldam o Programa e auxiliou a compreensão sobre o seu desenvolvimento.

O Decreto nº 7.083, no seu Artigo 3º (BRASIL, 2010), que dispõe sobre os objetivos do Programa Mais Educação cita em um deles a importância da articulação de políticas e programas para estar desenvolvendo a integração escola-comunidade e executando na prática o projeto político-pedagógico de educação integral.

Art. 3º São objetivos do Programa Mais Educação:

[...]

V- convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral.

Por meio da Portaria Normativa Interministerial nº 17, estabelecem-se pressupostos legais, contemplando objetivos esclarecedores para a implantação e implementação do Programa Mais Educação nas escolas públicas brasileiras, a saber, no capítulo 3 que trata das diretrizes para o apoio a projetos e ações no Artigo 6º. (BRASIL, 2007)

Art. 6º O Programa Mais Educação visa fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens e que considerem as seguintes orientações:

[...]

III - integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes.

Com essas duas citações dos documentos oficiais as quais trazem o desenvolvimento e a integração do projeto político-pedagógico nas ações do Programa Mais Educação o que estabelece relação direta com a questão problema dessa pesquisa.

Como primeiro passo para construir o objeto de estudo, enfocamos e aprofundamos o nosso estudo nos pressupostos teórico/metodológicos, exaltando a importância dos referenciais teóricos selecionados à temática, constituindo-se assim, um constante processo reflexivo.

Logo, foi possível, sistematizar, três diferentes entrevistas semiestruturadas uma delas contendo sete perguntas realizadas com o diretor, e outras duas compostas por cinco perguntas as quais foram realizadas com os seis professores responsáveis por ministrar as oficinas desenvolvidas na realidade escolar de Santa Cruz do Sul e também com seis pais de alunos participantes do Programa Mais Educação no ano de 2015. A fim de identificar e compreender as contribuições, influências, desafios e perspectivas do Programa Mais Educação na realidade escolar; investigar e compreender de que maneira o Programa Mais Educação se articula com o projeto político-pedagógico e as atividades pedagógicas da escola; conhecer e analisar a concepção do diretor, professores e pais acerca do referido Programa; verificar e analisar de que forma, na prática, o Programa Mais Educação contribui na formação dos estudantes.

CAPÍTULO 4 – LEITURA DOS DADOS

A democratização da educação é fruto dos interesses e transformações da sociedade atual, que orientada pela dinâmica econômica busca na educação bases e ações que promovam a necessidade de reinventar-se, melhorando assim a qualidade da educação e reforçando a esperança de encontrar respostas às suas demandas.

Conforme LÜCK (2006, p. 25) a gestão educacional corresponde:

(...) à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade de ensino e seus resultados.

O objetivo de que a autora se refere importa para todos aqueles que se envolvem com a educação no dia a dia da escola, mas para isso é preciso que na prática haja o desenvolvimento efetivo e significativo de ações compartilhadas e consistentes, o que necessariamente constitui ação conjunta de trabalho participativo. Na gestão educacional democrática e participativa associa-se o compartilhamento de responsabilidades e autonomia.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, com a Lei 9394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação (2014), a construção da autonomia escolar deverá ser resultado da Gestão democrática, através da qual a escola deverá assumir compromisso com a construção de sua identidade. Com a promulgação da LDB o discurso da gestão democrática da escola é regulamentado, estabelecendo orientações para a organização do espaço físico, para o trabalho pedagógico, para a participação dos educadores e para a integração entre escola e comunidade.

Nesse sentido, entrevistamos o diretor que já atua nessa função há 5 anos nessa mesma escola e agora no ano de 2016 assumirá a responsabilidade na função de vice-diretor dessa instituição de ensino.

Ao perguntarmos se o Programa Mais Educação contribui com a realidade da escola a resposta obtida foi positiva e ainda o diretor completou:

[Sim. O projeto bem orientado faz os alunos serem mais disciplinados, os pais passam a participar mais da vida escolar dos seus filhos e a criança desenvolve o gosto por novas atividades, como por exemplo, a horta].

Em outra pergunta da entrevista que contemplava a questão dos pontos positivos observados pelo diretor com o desenvolvimento do Programa ele cita alguns aspectos importantes como podemos observar a seguir:

[Sim. A frequência dos participantes no projeto faz com que se tornem mais assíduos às aulas; a oficina de letramento ajuda a sanar as dificuldades escolares].

Nessas respostas obtidas em entrevista com o diretor podemos perceber que o Programa Mais Educação vem fazendo a diferença na vida dos alunos participantes e que o mesmo está tendo reflexos no processo de ensino aprendizagem de dentro das salas de aulas. Outro aspecto relevante citado na fala do diretor é o fato de que os pais estão mais participativos na trajetória escolar de seus filhos, talvez por perceberem os benefícios que o Programa traz na rotina diária das crianças e o quanto elas demonstram interesse e prazer de estarem inseridas em um contexto de atividades diversificadas realizadas dentro e fora dos muros escolares, como é o caso de apresentações artísticas apresentadas à comunidade local em lugares públicos culturais da cidade.

O conceito de educação presente nesses projetos educacionais que envolvem a comunidade baseia-se no pressuposto de que aprender é conhecer, refletir e intervir no meio em que vive. No Programa Mais Educação, tanto através da Portaria como nos documentos de referência pedagógica no campo da educação integral, enaltece em seus objetivos e finalidades o cultivo das relações entre escola e comunidade, “promover a aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades, mediante atividades que visem à responsabilização e a interação com o processo educacional, integrando os equipamentos sociais e comunitários entre si e à vida escolar (BRASIL, 2007).

Ao questionarmos o diretor sobre a existência de pontos negativos, fragilidades e/ou desafios encontrados no Programa o mesmo respondeu de forma sucinta e objetiva que:

[o maior desafio é a falta de espaço físico na escola. Com toda certeza a falta de espaço para desenvolver as atividades faz com que nem todos os alunos possam ser atendidos pelo Programa Mais Educação].

O objetivo maior que o Programa se propõe é aumentar o tempo de permanência dos alunos nas escolas, o que por consequência implica também a ampliação do espaço físico escolar para a realização de atividades educativas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer (Saviani, 2007).

Nesse sentido, também percebemos que o município de Santa Cruz do Sul está empenhado e compreende a importância da influência da educação integral na escola pública, pois no seu Plano Municipal de Educação (2015-2025) em uma das metas e estratégias elaboradas cita também o aspecto da escola se adequar a demanda desse novo contexto educacional. Apresentam na Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. E conforme as estratégias observamos a necessidade de transformação do espaço físico escolar 6.2 Aderir, em regime de colaboração, a programa de ampliação e reestruturação de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral e 6.3 Aderir, em regime de colaboração, a programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral.

No que diz respeito ao foco dessa pesquisa que é sobre a articulação do Programa Mais Educação com o projeto político-pedagógico relaciona-se duas questões da entrevista com o diretor. A primeira é: as atividades desenvolvidas no contraturno pelo Programa Mais Educação possuem articulação e/ou sintonia com as disciplinas e os conteúdos do turno regular? O diretor respondeu que:

[em parte porque depende da oficina e da série que o aluno se encontra].

Sendo assim, acreditamos que as oficinas de horta e de acompanhamento pedagógico é que estão mais propensas a estabelecerem relações com o conteúdo

trabalhado em sala de aula. Já as outras oficinas desenvolvidas como: violão dança, handebol e *taekwondo* relacionam-se mais ao desenvolvimento físico-motor e das habilidades de coordenação, ritmo, concentração das crianças.

A segunda questão é: o PPP tem relações e articulações com o trabalho executado nesse projeto na escola? A resposta do diretor é que:

[vem de encontro das propostas pedagógicas de aprendizagem e socializações].

De certo modo, percebemos a partir da leitura e análise da proposta pedagógica que em nenhum momento é citado à política de educação integral, tão pouco quais os ideais, as intencionalidades e os resultados que se pretende alcançar ao aderir e desenvolver o Programa Mais Educação desde o ano de 2013 nessa realidade escolar; ou seja, este documento está desatualizado com o contexto que a escola vivencia nos dias atuais, necessitando, pois de urgente reformulação.

Para Gadotti (2000), o projeto pedagógico da escola é um processo nunca concluído, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. Em razão disso, ao procurar retratar a realidade da escola como um todo, o PPP, realmente, nunca está pronto e acabado. Assim, assume um caráter contínuo, um processo de constante reconstrução, reflexões, rupturas e atualizações.

Na visão de Hengemuhle (2007), precisamos criar a cultura da construção e da presença viva do projeto pedagógico no cotidiano da escola, pois o sucesso de qualquer instituição e pessoa está vinculado à prática do planejado. É neste sentido que a adesão à construção do PPP não pode acontecer pela força da obrigatoriedade da legislação, mas com uma preparação do grupo como um todo, refletindo sobre a importância do projeto na perspectiva de ser útil não só para a vida da escola, mas para a de seus sujeitos. É uma prática educativa de sensibilização e de conquista dos que fazem parte da instituição escolar.

Ao questionar o diretor se o Programa contribui na formação do aluno que a escola tem como objetivo formar, ele afirmou que sim e complementa que:

[o cumprimento de regras, o respeito ao próximo, a partilha de jogos, lanches e da colheita da horta ajudem na formação do cidadão].

Isso vem de encontro com a função social da escola e o compromisso que tem com a sociedade de preparar as crianças para o exercício da cidadania. O Programa Mais Educação, como o próprio nome já diz, tem um significado de expandir, ampliar, alargar, estender algo que já existe, nesse caso a educação. Semelhante a concepção de educação que permeou os estudos e a filosofia do educador Anísio Teixeira, àquela educação que deve preparar integralmente o sujeito, no sentido de lhe oferecer as condições completas para a vida.

Nesse sentido, a função da escola extrapola o ensino e a transmissão de conteúdos que garantam o aprender a ler, escrever e contar. A função da escola avança para o campo da educação total do sujeito, no momento em que prioriza no seu currículo, não apenas os conteúdos tradicionais: da leitura, da escrita e das ciências exatas; contudo, quando oferta e oportuniza em seu trabalho pedagógico a transmissão de valores éticos e morais, do ensino das artes e da cultura, de experiências recreativas e esportivas, de hábitos de higiene e disciplina.

Para contemplar esta ideia promissora da educação integral de desenvolver a totalidade do sujeito considerando aspectos de valorização ética e moral, hábitos mais saudáveis e disciplinados, indagamos aos pais se eles haviam percebido que seus filhos apresentaram melhora/evolução desde que começou a participar e frequentar as atividades do Programa Mais Educação. Nas respostas a maioria diz que sim e cita aspectos como:

[Os meus dois filhos apresentaram evolução no comportamento e disciplina quanto a horário e deveres].

[Contribui para ele perder um pouco da timidez e medo de desafios novos. Também para o entrosamento com outras crianças].

[A minha filha está mais falante e participativa. Se envolveu mais com situações do cotidiano].

Já aos professores entrevistados perguntamos se eles perceberam melhora/evolução no grupo dos alunos participantes desde que iniciou o projeto. Todas as seis respostas foram positivas e complementadas com aspectos que puderam observar a evolução no decorrer das oficinas como:

[Percepção de espaço, coordenação, troca de conhecimento, aprendizagem de trabalhar em grupo, socialização, respeito, cooperação, disciplina, curiosidade, atenção e a vontade de querer aprender as diferentes atividades].

Assim, respondendo ao nosso problema de pesquisa, fica evidente que a participação no Programa influencia e melhora o desempenho da criança não só dentro da sala de aula, mas também em atividades fora da escola. A interação e a socialização no grande grupo com a finalidade de aprender algo novo relacionado diretamente com a prática do aluno no meio em que está inserido, desperta o interesse e a curiosidade. Eles acabam transformando suas rotinas em função de estar envolvidos com o Programa o que auxilia na busca do conhecimento.

Indo de encontro com a ideia de Rosa (2012) de que o Programa é uma política de educação nacional que prevê a oferta de atividades socioeducativas no contraturno escolar, apostando que a ampliação do tempo e dos espaços educativos possa ser a solução para os problemas da qualidade de ensino, bem como se apresentam como estratégia de combate à pobreza, à exclusão social e à marginalização cultural.

Sendo assim, uma das questões levantadas aos professores e pais participantes dessa pesquisa contemplou o fato de que se os alunos participantes do Programa Mais Educação tendem a estarem menos expostos a situações de vulnerabilidade na sua vida fora dos muros da escola. Todas as respostas obtidas foram favoráveis, os 6 professores e os 6 pais entrevistados afirmam que:

[Os alunos participando de atividades dentro da escola evita de que eles estejam em contato com situações de vulnerabilidade social, violência infantil e marginalização nas ruas e proporciona qualidade de vida as crianças].

[Uma vez que a criança se encontre no ambiente escolar estará muito mais protegida do meio externo].

[Com certeza ficam menos expostos, pois estão em um ambiente onde mantém a cabeça ocupada, além de aprenderem coisas novas nas oficinas ministradas]

Ou seja, tanto os pais quanto os professores consideram que a escola oportunizando atividades diferenciadas aos alunos no contraturno está contribuindo para as crianças sentirem-se mais protegidas do mundo de fora dos muros escolares. Participando das atividades ofertadas pelo Programa as crianças além de aprenderem conhecimentos novos, elas introduzem na sua rotina diária essas

oficinas educativas, o que de certa forma acaba afastando-as da rua e de possíveis situações de vulnerabilidade social, assim possibilitando uma vida mais saudável para elas.

Para finalizar apresentamos duas questões que foram comuns a todos os nossos entrevistados. Como anteriormente já falamos da entrevista do diretor, aqui serão consideradas as respostas dos professores e dos pais sobre o que eles observaram de pontos positivos e negativos no Programa Mais Educação.

Como pontos positivos foram citados muitos aspectos como:

[Coleguismo na equipe de professores e alunos, oficinas de interesse dos alunos, o prazer de participar do Programa, interação professor-aluno-comunidade, aprendizagem em diferentes áreas, troca de conhecimento, organização do Programa, a segurança dos pais para com os professores, cumprimento de regras, coletividade, valores de convivência, interdisciplinaridade, estímulo de autonomia e responsabilidade dos alunos, participação das famílias].

Diante disso, podemos perceber que se tem a aprovação dos pais e que os mesmos percebem mudanças significativas no comportamento dos seus filhos, assim como os próprios professores relatam o acompanhamento da evolução do grupo de alunos. O Programa Mais Educação é considerado para muitas famílias uma oportunidade única de seus filhos aprenderem um novo conhecimento e de estarem envolvidos na participação de atividades práticas relacionadas à música, arte e ao esporte.

Como sabemos a realidade que está presente nos tempos de hoje na maior parte das brincadeiras infantis é a diversão e a interação com a televisão, internet, jogos eletrônicos, mas também existem situações de vulnerabilidade em que as crianças estão expostas. Com a iniciativa do Governo Federal um grande número de menores de idade é beneficiado e tem a oportunidade de participar do Programa. Assim, estando dentro da escola em horário integral participam de atividades que vão além do conteúdo trabalhado no turno regular e que influencia positivamente no comportamento e na sociabilidade dentro e fora da escola.

Já sobre os pontos negativos, fragilidades ou desafios encontrados no Programa Mais Educação dos 6 pais entrevistados 4 responderam que não constataram nada que pudesse ser considerado ponto negativo. Mas, para 2 pais talvez o que pode ser revisto é o fato das atividades acontecerem apenas duas vezes na semana ocorrendo assim um grande período de tempo entre as aulas e

também foi levantada a fragilidade pela incerteza da continuidade do Programa no próximo ano.

[Como a turma tem em 2 dias consecutivos o período sem o Programa se torna grande, acho que seria mais proveitoso ainda se fossem em dias alternados].

[Acredito que possa existir fragilidade pela incerteza da continuidade do Programa, pois a meu ver este período que os meus filhos participaram do projeto foi de grande valia em todos os aspectos].

Para os 6 professores entrevistados, 4 deles afirmam não terem encontrado fragilidades e pontos negativos no decorrer do Programa. Porém, 2 professores acreditam que talvez o grande número de alunos por turma seja um grande desafio para os professores e isso acaba influenciando nos resultados da oficina, outra fragilidade encontrada é a falta de integração e a participação mais efetiva dos segmentos da equipe diretiva no desenvolvimento do Programa na escola.

[Pelo grande número de alunos apenas um professor pode ser insuficiente em algumas situações. Um aumento no número de professores poderia potencializar os resultados das oficinas propostas].

[Falta de interação/participação mais efetiva de todos os envolvidos no Programa no que diz respeito à Gestão Escolar].

Sabemos que a maior dificuldade para ofertar as atividades do Programa devidamente como deve ser, ou seja, todos os dias da semana é a falta de espaço físico na escola, motivo este que foi citado também pelo próprio diretor como sendo o maior desafio encontrado. Por aderir a outros projetos ao longo do ano é preciso ter uma organização e certa rotatividade de horários e dias para que todos possam ser beneficiados.

A baixa remuneração aos professores responsáveis pelas oficinas faz com que haja pouco interesse por parte daqueles que demonstram habilidades reconhecidas pela comunidade. Assim, a escassez dos profissionais e estudantes universitários engajados no serviço voluntário acaba tendo reflexos no elevado número de alunos por turma o que interfere nos resultados esperados para as atividades desenvolvidas.

Talvez o fato de na escola ter um professor coordenador responsável pelo desenvolvimento das ações do Programa ocasiona certa diminuição nos afazeres e

nas responsabilidades para aqueles que exerçam funções em cargos direcionados pela equipe diretiva. Portanto, acontece certo distanciamento dos responsáveis por gestar a escola com o que vem sendo executado e ofertado durante a realização de cada oficina.

O que se pode averiguar na escola é que o professor coordenador toma frente das decisões no que se refere somente ao planejamento e a execução, já as ações e as questões inerentes a fiscalização compete para o profissional responsável pelo cargo de agente financeiro da escola. Essa circunstância desfavorece a prática e a perspectiva de gestão democrática nas escolas que é proposta e valorizada na política do Programa que defende que todas as pessoas envolvidas participam ativamente das etapas de planejamento, execução e fiscalização do projeto escolar.

Ao finalizarmos esta parte de análise e reflexão dos dados coletados a seguir apontamos as conclusões e considerações finais da nossa pesquisa.

CONCLUSÕES

As considerações expostas no corpo desta investigação nos encaminham para as seguintes conclusões:

Os debates em torno da Educação Integral existem desde o século XX com destaque para o Manifesto dos Pioneiros da Educação e as propostas de Anísio Teixeira. O Programa Mais Educação, é uma tímida iniciativa governamental, ainda longe de se constituir no modelo sonhado por Anísio Teixeira que propugna por uma política de Estado para todos. Porém, frente às condições, sociais, culturais, econômicas e educacionais enfrentadas pelo Brasil, o PME se constitui numa política de caráter assistencial que objetiva reduzir as desigualdades sociais inerentes a sociedade capitalista.

Como falar em educação básica de qualidade quando as políticas de governo oferecem precárias condições de implementação dos programas, por exemplo, o fato dos monitores receberem uma bolsa com valor defasado, onde muitos não têm formação adequada, além da seleção dos estudantes participantes, o que por si só fere a prática da democracia onde todos possam conviver juntos no ambiente escolar; ainda, a instabilidade econômica atual que ameaça corte no referido Programa, como também a quebra da prática do termo “integral”, uma vez que são dois dias de atividades durante a semana, motivo de manifestação dos pais.

O que percebemos é que na escola acontece uma extensão de atividades esportivas, culturais e ou artísticas sem muitas relações com o currículo escolar. Assim, não está possibilitando a verdadeira tendência de Educação Integral propugnada na ideia de Anísio Teixeira.

Outro fator que também torna distante a realidade de educação integral é que pelo fato de se tratar apenas de um Programa e não de uma política pública de educação faz com que na escola existam alunos não atendidos pelo Programa. A partir da política de assistência social e com a delimitação do número de alunos participantes a decisão final é da escola, o que diverge com a ideia de que a educação é um direito de todos tornando-se excludente no chão da instituição de ensino.

Entretanto, a partir da análise dos dados e com a finalização do processo investigativo, respondendo o problema de pesquisa, conclui-se que o Programa Mais

Educação tem aceitação, segundo o ponto de vista dos entrevistados são reflexos positivos e grandes contribuições na qualidade de formação do aluno, por isso talvez encontre adesão positiva nas famílias que necessitam deixar seus filhos sob a guarda de alguém, servindo, pois a escola de agente responsável, também, por este papel.

No que trata da articulação entre o referido Programa e a proposta pedagógica da escola não encontramos um ponto de união, pois logo que realizamos a leitura minuciosa do documento da escola já constatamos um descompasso entre a proposta pedagógica instituída em 2009 e a proposta do Programa Mais Educação. O qual teve aderência somente no ano de 2013 na realidade da escola e a partir desse novo contexto educacional a proposta pedagógica não sofreu inclusões e nem alterações para atender esta demanda de educação integral.

A escola precisa reinventar-se para atender a esta demanda, iniciando por [re] pensar, [re]organizar suas metodologias, espaços, currículo, proposta pedagógica. Portanto, sugerimos imediata revisão deste documento para que possa estar de acordo com as normas escolares e com os projetos que a escola se propõe a oportunizar a sua comunidade escolar.

Ainda, precisa superar a fragmentação existente entre atividades desenvolvidas no contraturno e no turno regular e agora que está reelaborando a sua proposta pedagógica tem a oportunidade de reaver esta questão tão importante nessa realidade escolar. Também, um ponto importante a ser discutido e refletido é o distanciamento entre a equipe diretiva e o professor coordenador o que ocasiona a fragmentação nas funções referentes ao planejamento, execução e fiscalização do Programa na escola.

Conclui-se que a Educação Integral no Brasil é uma política pública em construção, nessa pesquisa analisada pelo viés do Programa Mais Educação, onde pudemos observar avanços, desafios, dúvidas e reflexões e que ainda é um grande desafio para gestores educacionais, professores, alunos e pais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, J. B. de. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 2ª ed. Campinas: Papirus, p. 97-118, 1989.

BRASIL. LDBN (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394:** Aprovada em 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17.** Aprovada em 24 de Abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação.

_____. **Decreto nº. 7.083.** Aprovado em 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação.

_____. **Programa Mais Educação: Passo a passo (2009).** Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em set. 2015.

_____. **Educação integral:** Texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: set.2015.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE (BRASIL). **Resolução nº 20 de 06 de maio de 2011.** Dispõe sobre a destinação de recursos financeiros escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, com vistas a assegurar a realização de atividades de

Educação Integral de forma a compor a jornada escolar de, no mínimo, sete horas diárias.

ÉBOLI, Therezinha. **Uma Experiência de Educação Integral**. Fundação Getúlio Vargas, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1971.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Filosofia e história da Educação Brasileira**. 1ª Ed. São Paulo: Manoele, 2003.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v.34, n.2, Mar/Abr. 1995ª, pg. 57-63.

GUARÁ, Isa. **É imprescindível educar inteligentemente**. Cadernos CENPEC, nº 2, 2º semestre, p.15-24, 2006. Disponível em <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>> Acesso em: set.2015.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão do ensino práticas pedagógicas**. 4 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. Perspectivas da gestão escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores. In: **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto. Brasília. v.17, n.72, p.1-195, fev./jun., 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOLL, Jaqueline ET all. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso 2012.

_____. **5 Soluções para o Ensino Integral**. Revista Nova Escola – Gestão Escolar. Ano iv, nº 21, p. 22-29, ago/set. 2012.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Recife. Ed. Massangana, 2010.

ROSA, Viviane Silva da. O programa mais educação como política pública nacional de educação integral. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 9, 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: UCS. Disponível em <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Estado_e_Politica_Educacional/Trabalho/01_21_33_1095-6501-1-PB.pdf>. Acesso em: out. 2015.

SAVIANI, Demerval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise do Projeto do MEC. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n100-Especial, p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: ago.2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Santa Cruz do Sul, março de 2015. Disponível em <http://www.santacruz.rs.gov.br/download2014/smec_pme/Doc%20Base%20FINAL%20-%2024%20abril%202015.pdf>. Acesso em: ago.2015.

TEIXEIRA, Anísio Espínola. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 31, nº 73, p. 78-84, jan/mar. 1959.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Apêndices

Apêndice A - Entrevista semiestruturada/Diretor

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional

Instruções: marque a opção correspondente a sua opinião e depois descreva, livremente, seus comentários, críticas e ou sugestões. Você não precisa se identificar. Muito obrigada!

1- O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO contribui com a realidade da escola?

Sim Não Talvez

Tenho a acrescentar que :

2- Eu, observei pontos positivos do PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Sim Não Talvez

Tenho a acrescentar que:

3- Eu, observei pontos negativos ou as fragilidades e desafios encontrados no PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO Sim Não Talvez

Tenho a acrescentar que:

4- Os alunos participantes apresentaram melhor aprendizagem e interesse pelos conteúdos, autonomia para desenvolver as atividades, socialização com os colegas Sim Não Às vezes

Tenho a acrescentar que:

5- As atividades desenvolvidas no contraturno pelo Programa Mais Educação possuem uma articulação e/ou sintonia com as disciplinas e os conteúdos do turno regular Sim Não Em parte

Tenho a acrescentar que :

6- O PPP tem relações e articulações com o trabalho executado nesse projeto na escola Sim Não Em parte

Tenho a acrescentar que:

7- O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO contribui na formação do aluno que a escola tem como objetivo formar Sim Não Em parte

Tenho a acrescentar que:

Apêndice B - Entrevista semiestruturada/Professores

Instruções: marque a opção correspondente a sua opinião e depois descreva, livremente, seus comentários, críticas e ou sugestões. Você não precisa se identificar. Muito obrigada!

1- Os alunos que participam do PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO tendem a estar menos expostos a situações de vulnerabilidade na sua vida fora dos muros da escola?

SIM NÃO ÀS VEZES

Tenho a acrescentar que:

2- Percebi enquanto professor responsável por ministrar uma oficina melhora/evolução no grupo dos alunos participantes desde que iniciou o projeto?

Sim Não Em parte

Cite em quais aspectos:

3- Eu, sinto-me um professor comunitário neste programa?

Sim Não Às vezes

Tenho a acrescentar que:

4- Eu, observei pontos positivos do PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

SIM NÃO Talvez

Tenho a acrescentar que:

5- Eu, observei pontos negativos ou as fragilidades e desafios encontrados no PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

SIM NÃO Talvez

Tenho a acrescentar que:

